

## Olimpíadas Paralelas: A Corrida de 100m Feminina na Primeira Etapa

O ruído é a primeira coisa que todos mencionam. Eles podem ouvir o barulho enquanto aguardam **bet687** corrida ser chamada e ele se intensifica à medida que eles atravessam os corredores, **bet687** direção à pequena praça de luz que pode bem ser uma fronteira entre aqui e o além. E então, à medida que eles emergem na pista roxa, a explosão: um assalto aos tímpanos e retinas, o som de um novo e desconhecido mundo se abrindo diante deles.

Porque existe um tipo de Olimpíadas paralelas acontecendo à medida que o programa de atletismo e pista abre na manhã de sexta-feira. Enquanto figuras como Jakob Ingebrigtsen e Sha'Carri Richardson passeiam pelo estádio **bet687** um estado de total despreocupação, esquivando enxames de fotógrafos, para muitas das atletas que participam da rodada preliminar dos 100m femininos, isso é sobre o maior público que qualquer uma delas provavelmente já experimentou.

### Sem medalhas **bet687** jogo

Não há medalhas **bet687** jogo nesta Olimpíada paralela. Nenhuma das 36 corredoras **bet687** exibição passa da sessão inicial. De fato, o próprio ponto da rodada preliminar é como um tipo de filtro de qualidade, afastando com segurança os corredores menos habilidosos antes que eles possam molestar as Richardson e as Shelly-Ann Fraser-Pryces do mundo. De certa forma, essas são as mulheres mais lentas mais rápidas do mundo. Mas todas elas são Olímpicas. E todas elas têm uma história para contar.

### Filomenaleonisa Iakopo, dos Estados Unidos

Filomenaleonisa Iakopo, de 18 anos, dos Estados Unidos, corre um recorde nacional de 12,78 segundos na segunda bateria. Um pequeno aglomerado de ilhas vulcânicas e atóis no Pacífico Sul, os 77 quilômetros quadrados generosamente florestados de Samoa Americana atualmente não possuem uma pista de corrida. "Não temos instalações de treinamento", explica Iakopo. "Eu treino na areia, treino no gramado, treino **bet687** colinas. Sem borracha, apenas concreto. Então, você sabe, não é bom para as joelhas."

Mas a jovem Iakopo, apaixonada por esportes, determinou-se a fazer o melhor dela. E acima de tudo, ela foi impulsionada por uma emoção de competir, **bet687** qualquer nível, **bet687** tudo o que ela pudesse encontrar. Ela se tornou uma bicampeã bodybuilder, uma faixa laranja **bet687** jiu-jitsu, uma motocross biker de dirt bike. "Definitivamente pode ser uma luta ficar motivado **bet687** uma ilha tão pequena", diz ela. "Mas quero que seja um testemunho para outros ilhéus do Pacífico, mulheres samoanas, que qualquer sonho é possível. Eu sei, estou aqui nos Jogos Olímpicos. Estou aqui. Isso importa."

### Diversidade e histórias

A diversidade e as histórias dessas corredoras são impressionantes. Natacha Ngoye do Congo é uma corredora **bet687** ascensão e está perto da velocidade de classe mundial. Sharon Firisua das Ilhas Salomão tem uma desculpa razoável: essa é **bet687** primeira corrida de 100m. Ela é

uma corredora de longa distância e maratona por profissão. Mas ela não conseguiu se classificar por direito e, embora cada país tenha um lugar garantido no programa atlético, você não escolhe **bet687** que evento está. Então aqui estamos. Firisua termina **bet687** 14,31 segundos: um recorde de vida.

Algumas tiveram rotas mais contorcidas. Faiqa Riaz do Paquistão é uma ex-jogadora de hóquei e divide seu tempo entre a corrida e um emprego na Autoridade Paquistanesa de Água e Energia. A veterana Valentina Meredova do Turcomenistão está competindo no palco olímpico pela primeira vez desde Pequim **bet687** 2008. Regine Tugade-Watson de Guam é uma ex-oficial da Marinha que treinou para os Jogos Olímpicos de Tóquio correndo sprints no convés de voo do USS Iwo Jima.

Mas ninguém teve uma jornada mais tumultuada do que Kimia Yousofi do Afeganistão. Em agosto de 2024, pouco depois de retornar de Tóquio, onde foi a porta-bandeira do país na cerimônia de abertura, a ofensiva talibã começou a se aproximar do limite de Cabul. Seu primeiro instinto foi ficar e lutar. Mas os principais funcionários de segurança advertiram que, como o símbolo mais visível do esporte feminino **bet687** um país à beira de ser invadido por um culto medieval misógino, ela se tornaria um alvo imediato. "Eles simplesmente me empurraram para fora do Afeganistão", ela se lembra. "Fui para o Irã e agora estou na Austrália."

Como exatamente Yousofi chegou à Austrália, onde agora mora e treina **bet687** Sydney, é um processo envolto **bet687** mistério. Ela não pode correr o risco de nomear as pessoas que a ajudaram a chegar lá por medo de represálias. Mas ela tem uma mensagem clara. Está escrito no verso de seu número de atleta, cruzando a etiqueta do cronômetro eletrônico: "Educação. Esporte. Nossos direitos." Ela agora está a salvo, mas as mulheres e meninas que ainda vivem sob o Talibã não estão. Ela tem companheiras de time que foram socadas por soldados talibãs enquanto tentavam treinar. "Eles não têm direitos", ela diz. "Eles não contam como humanos. Eu apenas quero representar minhas garotas no Afeganistão."

[melhores sites de apostas desportivas](#)

## Responsabilidade e sonhos

Talvez, para os países menores nesses Jogos, a responsabilidade **bet687** cada atleta individual pese mais. Não há segundas chances, repetições, outros eventos. Isso, aqui, numa manhã ventosa **bet687** Paris, é **bet687** janela de oportunidade e, se você a perder, a dor pode ser insuportável.

Lucia Morris do Sudão do Sul geme gridando no taco após rasgar o isquiotibial na primeira bateria. Temalini Manatoa de Tuvalu corre um recorde pessoal na última bateria, mas enquanto tenta falar nada sai. Sua voz afoga, seus olhos se enevoam. Eventualmente, um atendente do time a leva embora, sem palavras. Nunca descobrimos o que estava errado.

E então estão as histórias mais felizes. Para Xenia Hiebert, uma professora de inglês e educação física de Loma Plata no noroeste do Paraguai, terminar **bet687** terceiro **bet687 bet687** bateria e se classificar para a primeira rodada foi a culminação de uma visão cuidadosamente cultivada. Ela tinha seu emprego, um diploma de estudos de educação que se forçou a concluir **bet687** um único termo e estava tentando treinar para os Jogos Olímpicos **bet687** uma cidade sem uma pista de corrida. Como Iakopo, ela treina na areia.

O Paraguai não é, por definição generosa, um poder olímpico. Sua única medalha veio no futebol masculino **bet687** Atenas. E, de acordo com Hiebert, eles ainda vão loucos pelos Jogos Olímpicos. "É a coisa maior deste ano", ela diz. "Grande, grande. Este é o maior grupo que já enviamos. Minha corrida foi às 4h35min **bet687** Paraguai e todos que conheço estavam me mandando mensagens para dizer que estavam acordados."

Por fim, às 13h, os últimos corredores preliminares foram varridos dos Jogos Olímpicos, talvez por mais quatro anos, talvez para sempre. Mas mesmo respirar este ar por alguns minutos, sair e vislumbrar as luzes e sentir o impulso de uma multidão lotada pode ser o catalisador para algo.

Iakopo vai para a universidade no Texas no próximo mês e sabe que, até que possa cortar a melhor parte de dois segundos de seu recorde pessoal, o sonho de uma carreira de corrida permanecerá una neblina no horizonte.

Mas agora, pelo menos, ela sabe o que isso parece. "Claro que meu sonho seria correr profesionalmente", ela diz. "Ser patrocinada por todas essas grandes marcas. Não estou nem perto disso. Mas, desde que receba o treinamento certo, o treinador certo, as melhores instalações, sei que posso chegar lá."

## **Lorena Wiebes gana la etapa inaugural de la Ford RideLondon Classique 2024**

La ganadora de la etapa del Tour de Francia Femenino Lorena Wiebes del equipo SDWorx Pro-Time ganó la etapa inaugural de la Ford RideLondon Classique, superando a Letizia Paternoster de Liv AlUla Jayco en Colchester.

Wiebes fue hábilmente escoltada a la meta ascendente por su compañera de equipo, la campeona mundial de ruta, Lotte Kopecky. Su aceleración explosiva resultó ser mucho para sus rivales a medida que la ciclista holandesa, ganadora de la clasificación por puntos y la clasificación general en RideLondon en 2024, demostró su superioridad.

### **Terreno ondulado y retorcido**

El terreno ondulado y retorcido entre Saffron Walden y Colchester se prestaba a un ataque de fuga y así resultó con dos ciclistas, Rebecca Koerner de Uno-X Mobility y Lea Lin Teutenberg, moviéndose por delante del pelotón.

Pero la captura inevitable con 16 kilómetros por recorrer jugó perfectamente a favor de los intereses de Wiebes en el enfoque a la línea.

### **Éxito continuo**

"Tenía que terminar el trabajo del equipo porque las chicas estaban persiguiendo todo el día y controlando la fuga", dijo Wiebes después de su octava victoria de la temporada. "Fue una buena situación para nosotros. Las chicas hicieron un trabajo realmente bueno para levantarme en el momento adecuado para que pudiera abrir mi sprint en un buen momento."

La carrera de tres días, bien establecida en el World Tour femenino, está creciendo en estatus y cae aproximadamente dos meses y medio antes de la carrera de ruta olímpica de París 2024.

Ha atraído un campo estelar que incluye a Kopecky, Wiebes, su compatriota Charlotte Kool, la ex campeona mundial Lizzie Deignan y la campeona nacional británica, Pfeiffer Georgi.

### **Regreso sorpresivo**

Deignan, medallista de plata en la carrera de ruta femenina de Londres 2012, hizo un regreso inesperadamente rápido a la competencia el mes pasado en la carrera femenina de España después de romperse el brazo en la Carrera de Flandes en marzo.

"Es mi primera carrera real en la que correré y usaré mucho, pero creo que está bien", dijo sobre su participación en RideLondon, en la que espera compensar el tiempo perdido en las carreras.

"Esta es una de las carreras más largas que tenemos en el calendario. También han colocado los segundos de bonificación en las colinas y no en los sprints, por lo que hará que sea más interesante."

## Acuerdo de patrocinio

El entusiasmo de la carrera con sede en Essex, ahora rivalizando con el Tour de Gran Bretaña en términos de prestigio, llegó solo 24 horas después de que British Cycling anunciara una nueva asociación de cinco años por un valor aproximado de £20m con Lloyds.

El acuerdo se describió como "gamechanging" y "uno de los mayores acuerdos en el deporte británico en los últimos dos años".

La inversión garantiza el futuro a corto plazo de los Tours de Gran Bretaña masculinos y femeninos, que se habían sumergido en la incertidumbre después de que British Cycling rompiera lazos con el ex promotor Sweetspot el otoño pasado después de una disputa financiera.

British Cycling también tiene una asociación controvertida con Shell desde 2024 que está programada para finalizar en 2030.

"Esto alivia la presión de toda la organización, pero no significa que vayamos a aflojar el paso", dijo Dutton sobre la nueva relación con Lloyds.

## Etapa dos

La etapa dos de RideLondon es un bucle de 142 km al este de Chelmsford a través de las colinas cortas y empinadas al norte del río Blackwater, que comienza y termina en la subida a Maldon High Street. Otra victoria en sprint de Wiebes parece altamente probable.

---

### Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bet687

Palavras-chave: **bet687 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-11